

Ensino de filosofia e o desafio de permanência no ensino pré-universitário

Pablo Andrey da Silva Santana¹

Resumo: O presente estudo se intenciona a refletir sobre os desafios enfrentados pela Filosofia e seu ensino elucidando seu papel na formação pedagógica e sua culminância na ação escolar, tanto para professores como para alunos, exemplificando com aspectos da compreensão da realidade e ideologia dominante, sobre os conceitos éticos e morais e valores vigentes da sociedade, sobre as questões que a Filosofia levanta sobre seu ensino e sua condição diante do ensino Pré-universitário. A reforma do Ensino Médio proposta no ano de 2017, não inclui a Filosofia como disciplina obrigatória. No entanto, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) prevê que o ensino pré-universitário deve promover o desenvolvimento dos estudantes como cidadãos críticos e autônomos, e a Filosofia é uma disciplina que pode contribuir para isso. A Filosofia é uma disciplina essencial para a formação do pensamento crítico e do senso de cidadania. O ensino de Filosofia no novo Ensino Médio é uma oportunidade para os jovens se conectarem com os grandes pensadores da história e para se questionarem sobre o mundo ao seu redor. A Filosofia pode ajudar os jovens a se tornarem cidadãos mais ativos e participantes, e a construir um mundo mais justo e igualitário. O estudo provoca a compreensão que a educação aliada a Filosofia, seja no ensino ou na ação cotidiana, uma espécie de impulso surge e as pessoas vão em busca por melhorias, contatando que o ato de filosofar é muito mais que estimular produção de ideias, é o ato de interagir consigo mesmo e relacionar-se com o mundo, de gerar uma consciência de ser pessoa, de ser um “agente pensante” passível a provocar transformação no lugar em que se vive. pautado pela lucidez na tomada de consciência sobre seus princípios, seus atos, pois uma sociedade se faz por pessoas conscientes do seu papel, refletindo diretamente no desenvolvimento sócio econômico de qualquer nação.

Palavras-chave: Ensino de Filosofia. BNCC. Desafio.

Introdução

No processo histórico de construção da educação no Brasil o conhecimento filosófico notoriamente é deixado de lado sendo que a Filosofia pode contribuir com o alunado na construção de sua maneira de questionar o mundo, na sua formação crítica, característica essa que se torna indispensável para a sua formação humana, enquanto agente ativo da sociedade.

Ao se promover o ensino de Filosofia no espaço escolar se contribui para a capacidade de criação e recriação dos valores e do caráter, gerando confiança para promover e ter autonomia na forma de pensar e agir. A pretensão desse estudo num grande contexto é provocar uma reflexão sobre o “Porquê” de lutar pelo ensino de Filosofia e por sua valorização. Por que lutar pelo direito de ministrar conteúdo filosófico no ensino Pré-universitário?

De maneira secundária pensar sobre como o ensino de Filosofia vem sendo apresentado, como a Filosofia está sendo demonstrada dentro e fora da sala de aula, se há de fato uma correlação entre a prática

¹ Professor do Departamento de Ciências Sociais e Filosofia UEMA/CAXIAS. Professor da rede estadual de ensino SEDUC/PI Mestre pelo programa PROFFILO (UFPI). Membro pesquisador do núcleo de estudos em ensino de Filosofia (NEFI) e do Núcleo de Filosofia de Educação e Pragmatismo (NEFEP). e-mail: pablosempre@outlook.com

cotidiana e os conteúdos ministrados, com o intuito de trazer uma maior visibilidade a sua prática e relevância na formação dentro e fora do processo educativo e formação pessoal e social de cada indivíduo.

A proposta de reforma do Ensino Médio conhecida como o “Novo Ensino Médio” (NEM) é uma reforma educacional que inicia sua implementação no Brasil no ano de 2017. A reforma visa melhorar a qualidade da educação brasileira, preparando os estudantes para o mercado de trabalho e para a vida em sociedade. O NEM traz uma série de mudanças para o ensino Pré universitário, incluindo a ampliação da carga horária, a introdução de novos itinerários formativos e a adoção de uma nova metodologia de ensino.

A ampliação da carga horária proposta pela reforma é de 2.400 para 3.000 horas visa dar aos estudantes mais tempo para aprender. Os novos itinerários formativos permitem que os estudantes escolham as disciplinas que mais lhes interessam e que estão mais alinhadas com seus objetivos de vida. A nova metodologia de ensino incentiva a aprendizagem ativa e participativa dos estudantes.

O NEM ainda está em fase de implementação, mas já é possível identificar alguns impactos negativos na educação brasileira como por exemplo, o aumento da carga horária pode dificultar a conciliação da permanência dos alunos em sala de aula com o trabalho (realidade de alguns) e outras atividades extracurriculares. A reorganização do currículo em áreas do conhecimento também pode dificultar a aprendizagem dos estudantes, pois eles podem ter que estudar temas que não estão relacionados uns aos outros. Os novos itinerários formativos também podem ser problemáticos, pois podem exigir que os estudantes escolham áreas de interesse muito cedo, sem ter certeza do que querem fazer no futuro.

O NEM é uma reforma importante para a educação brasileira, mas é importante que seja implementada de forma adequada, com o apoio dos professores, gestores escolares e famílias. É importante que os impactos negativos do NEM sejam mitigados, para que a reforma possa realmente melhorar a qualidade do Ensino Médio brasileiro.

O ensino de Filosofia Pré universitário é um tema que tem sido debatido há muitos anos. Alguns acreditam que a Filosofia é uma disciplina desnecessária, enquanto outros acreditam que ela é fundamental para a formação de cidadãos críticos e autônomos.

A Filosofia é a investigação racional de problemas fundamentais relacionados à existência, ao conhecimento, à moral, à estética e à linguagem. Ela nos ajuda a pensar criticamente sobre o mundo ao nosso redor e a formar nossas próprias opiniões. A Filosofia também nos ajuda a desenvolver habilidades de raciocínio e argumentação, que são essenciais para a vida em sociedade.

Em um mundo cada vez mais complexo e interconectado, é mais importante do que nunca que os jovens sejam capazes de pensar criticamente e formar suas próprias opiniões. A Filosofia pode ajudar os jovens a desenvolver essas habilidades, e por isso ela deve ser uma disciplina obrigatória no Ensino Médio. Em suma, a Filosofia é uma disciplina que pode contribuir para a formação de cidadãos críticos, autônomos e preparados para os desafios da vida moderna.

O ensino de Filosofia no Brasil tem uma longa história, mas sua posição no currículo tem mudado ao longo do tempo. No passado, a Filosofia era uma disciplina obrigatória, mas com uma reforma proposta no ano de 1961, ela passou a ser uma disciplina opcional. Essa mudança foi motivada por uma série de fatores, incluindo a crescente importância das disciplinas científicas e técnicas, e a percepção de que a Filosofia era uma disciplina "desinteressante" e "inútil", porém nos últimos anos, tem havido um crescente interesse pelo ensino de Filosofia no Brasil. Isso se deve, em parte, à crise da educação brasileira, que tem revelado a necessidade de uma educação mais crítica e reflexiva.

Para que filosofia afinal?

Partindo da etimologia da palavra “Filosofia”, temos sua significação como sendo a relação de amizade (*Philo*) com a sabedoria (*Sophia*). Isso significa que a Filosofia busca conhecer (amorosamente) a verdade(s) acerca da realidade na qual o indivíduo se encontra inserida e dentro do processo histórico da Filosofia pensadores, historiadores, pesquisadores, tentam definir ou até mesmo criar um conceito, fixar uma teoria sobre o que deva ser exatamente a Filosofia, mas muitas tentativas só abrangeram a ideia do que possa vir a representar e não uma definição engessada sobre se mesma.

De maneira hipotética a Filosofia seja uma tentativa de transformar aquilo que é banal para maioria das pessoas em ideias reais e questões que estavam subtendidas em textos, contextos, fatos, ações, palavras, pensamentos e principalmente em ideias do cotidiano, ou seja, retirar do assombro e levar ao maravilhamento da descoberta, do despertar para os questionamentos do ser.

Numa tentativa de conceituação, a Filosofia se apresenta pelo conjunto de ideias e valores culturais que uma sociedade aprende e repassa a suas gerações, conhecimento que permite que seus indivíduos aprendam a lidar consigo mesmos, com suas questões e como os problemas em seu espaço, ou seja, é aquilo que busca explicação para costumes, comportamentos e valores que se escondem nas entrelinhas da história daquela civilização.

A Filosofia em sua essência atua na busca por uma compreensão da realidade, reflete sobre as diversas formas ideológicas que uma hora ou outra tendem a ser a dominante, administra uma possível compreensão dos valores orientados pela sociedade, dialoga com a história, além de contribuir com a formação do homem e como este interage com o espaço a sua volta.

Dentro deste contexto de atuação da Filosofia evidenciamos talvez o motivo pelo qual ela é tão temida por “alguns”, pois é perigosa para aqueles que querem se perpetuar no poder a qualquer custo, (em qualquer instância), a Filosofia impeli nas pessoas uma forma de reação diante dos sofrimentos que são impostos, a resistir a regimes políticos que vão de encontro ao direito de liberdade e capacidade de expansão intelectual de seu povo, ela mantém a resistência pela defesa de ideais que são creditados como certos,

impulsiona a lutar por mudanças, propõe discussões de caráter crítico e cunho reflexivo, contribui com a criação de agentes de transformação social e dá autonomia a formas variadas de pensamento.

Parafraseando Aristóteles, que afirma que a Filosofia se dispõe a ajudar a fazer, depois pensar e ensinar a pensar antes de agir, acredito que seu ensino vai além de uma simples disciplina, pois provoca nos cidadãos a vontade de serem agentes transformadores da sociedade em que vivem. Assim, ressalta Luckesi:

A Filosofia se manifesta ao ser humano como uma forma de entendimento que tanto propicia a compreensão de sua existência, em termos de significado, como lhe oferece um direcionamento para sua ação, um rumo para seguir ou, ao menos, para lutar por ele (Luckesi, 1994, p.23).

Para outros a Filosofia não é uma ciência, pois é uma experiência de reflexão crítica sobre os procedimentos e conceitos científicos, não é religião, mas busca pelas as origens, não é arte, mas uma interpretação dos conceitos sociais, não pode ser confundida com outras ciências, pois é uma avaliação crítica de seus conteúdos e metodologias. Para Josefer Gaarper, na sua obra intitulada O mundo de Sofia traz que “a única coisa de que precisamos para nos tornarmos bons filósofos é a capacidade de nos admirarmos com as coisas” (Gaarper Josefer.1995. p.22.).

Não há necessidade de se buscar uma série de conceitos sobre o que é Filosofia, pois muitos autores tem uma teoria ou um pressuposto sobre o que seja ou deva vir a ser a Filosofia., é uma especulação infinita e desagregada em torno de diversos assuntos, ou mesmo, que a Filosofia não cabe resolver, apenas sugerir resolução de problemas.

O lugar da filosofia no Novo Ensino Médio

A Filosofia é uma disciplina que estuda os fundamentos da realidade, da existência e do conhecimento. Ela busca compreender os problemas fundamentais da vida humana, como a natureza da verdade, da ética, da beleza e do sentido da vida. A Filosofia é uma disciplina essencial para a formação do pensamento crítico e do senso de cidadania. o texto que trata sobre o Ensino Médio brasileiro instituído pela Lei nº 13.415/2017, prevê a oferta de aulas de estudos da Filosofia como obrigatória para todos os alunos. Mas de maneira pratica estão diluídos dentro do corpo de disciplinas que representam as ciências humanas, ressaltando a reflexão proposta por esse estudo, pois a Filosofia é uma disciplina que pode ajudar os jovens a desenvolverem as habilidades necessárias para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

A Filosofia pode ajudar os jovens a desenvolverem o pensamento crítico, a capacidade de argumentar e de resolver problemas. Ela também pode ajudar os jovens a se tornarem cidadãos mais conscientes e comprometidos com a justiça social. O ensino de Filosofia é uma oportunidade para os jovens se conectarem com os grandes pensadores da história e para se questionarem sobre o mundo ao seu redor. A Filosofia pode ajudar os jovens a se tornarem cidadãos mais ativos e participantes, e a construir um mundo

mais justo e igualitário. Além da importância para a formação de cidadãos conscientes e ativos, o ensino de Filosofia também pode trazer benefícios concretos para os estudantes.

A reforma proposta para o Ensino Médio brasileiro é um tema que vem sendo discutido há muitos anos. O objetivo da reforma é modernizar o Ensino Médio para que ele se torne mais relevante para o mundo do trabalho e para a vida em sociedade, por isso é pertinente que o texto da lei deixe claro o papel da Filosofia no processo da educação pois a diluição da mesma aumenta o descaso e negligenciada que tem sofrido no decorrer dos anos e sua ênfase vai ajudar os estudantes a pensar criticamente, a desenvolver suas próprias opiniões e a se tornarem cidadãos conscientes.

Garantir a permanência e o papel da Filosofia no Ensino Médio ou Pré universitário é importante porque os estudantes vão desenvolver habilidades críticas, a resolver problemas complexos, a trabalhar em equipe com outras pessoas, a comunicar suas ideias de forma eficaz e a ser criativos e inovadores a se tornarem cidadãos conscientes. Os cidadãos conscientes são pessoas que estão informadas sobre os problemas do mundo, que são capazes de pensar criticamente sobre esses problemas e que estão dispostos a tomar medidas para resolvê-los e garantir mudanças no espaço social. E essa luta pela sua permanência e papel claro dentro do currículo do Ensino Médio é uma oportunidade para que a Filosofia seja finalmente reconhecida como uma disciplina importante para a formação de cidadãos conscientes.

O homem na busca por melhora a se é a sua realidade e a Filosofia se torna indispensável, pois se compromete a elevar o educando na sua capacidade de desenvolver e expressar seus pensamentos e os conduz a expor de maneira crítica e independente, fortalecendo o seu próprio conceito de ser pessoa, de indivíduo único, motiva a um pensar individual.

Desafios diante das reformas do Novo Ensino Médio

Diante das reformas e modificações na Educação Básica, o ensino de Filosofia mais uma vez sofre uma espécie de perseguição ao ter uma carga horária reduzida sendo assim um dos mais afetado nas alterações feitas dentro da base curricular, e com isso a não obrigatoriedade da disciplina Filosofia é imposta para a matriz curricular da Educação Básica.

A permanência dessa disciplina na base curricular é resultado de um longo processo de lutas, debates e discussões na área da Filosofia, desenvolvidos por entidades, associações e universidades da sociedade brasileira, que culminou, com a aprovação da Lei nº 11.684/2008, modificando a Lei nº 9.394/1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional para alterar, na LDB, o art. 36, no seu *caput* introduzindo o inciso IV e revogando, do seu § 1º, o inciso III. O inciso III, revogado, não assegurava a obrigatoriedade da disciplina, apenas prescrevia a diretriz de que o domínio dos conhecimentos de Filosofia e de Sociologia, necessários ao exercício da cidadania, fosse demonstrado pelo educando ao final do Ensino

Médio. O inciso IV, introduzido, estabeleceu a diretriz de que *serão incluídas a disciplina de Filosofia e a Sociologia como obrigatórias na base curricular do Ensino Médio*.

Quase uma década após essa importante vitória, numa demonstração de desrespeito à luta da educação por esta conquista a Lei n. 13.415, de 16 de fevereiro de 2017 é veementemente alterada no contexto da Reforma no Ensino Médio trazendo alterações nas Diretrizes e Bases da Educação Nacional tornando apenas *Matemática, Língua Portuguesa e Inglês, disciplinas obrigatórias nos três anos de Ensino Médio*. Em seu Art. 3º, o texto traz uma nova redação expressa no art. 35-A, em seu § 2º onde estabelece que a Base Nacional “*incluirá obrigatoriamente estudos e práticas de educação física, arte, sociologia e Filosofia*”. Note-se que esses campos não são chamados de disciplinas, descredenciando os profissionais das áreas.

Essas ações demonstra um empobrecimento do processo educacional alavancando um retrocesso na qualidade da educação básica, retirando disciplinas fundamentais ao desenvolvimento da formação do espírito crítico e da cidadania, como por exemplo da Filosofia e da Sociologia a, reforma para o “novo Ensino Médio” abre a possibilidade para tratar aspectos da formação dentro das licenciaturas, em especial a de Filosofia, como algo dispensável pois ora sabemos que há saberes e competências que são específicos da docência, portanto ensinar bem uma matéria não requer apenas domínio de conteúdo é indispensável compreender o complexo processo ensino-aprendizagem. Por isso, não aceitamos a instituição de um “*notório saber*”, embora a lei restrinja esta modalidade para as áreas técnicas e profissionais.

O Ensino Médio enquanto etapa final da educação básica, tem nas suas funções além do desafio a prerrogativa de consolidar o aprofundamento na formação do educando possibilitando os mesmos possibilidades de adquirir habilidades para o trabalho e para a cidadania, assim deve oferecer condições para uma formação ética e autônoma, além de capacitá-lo a compreender os fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos. Tal prerrogativa da ênfase ao grande papel que a Filosofia possui, pois em algumas das diretrizes estabelecidas para o currículo do Ensino Médio, já na própria LDB, comportam elementos característicos do pensamento filosófico claro não afirmando nenhum tipo de exclusividade.

Neste sentido, reafirmamos a importância do ensino de Filosofia no nível médio tendo em vista que a Filosofia tem como tarefa introduzir a reflexão crítica na formação dos educandos, proporcionando um treinamento intelectual e cultural que lhes permita tomadas de posição autônomas e críticas em relação ao próprio conteúdo de sua cultura, ao sentido fundamental do que está em jogo na experiência histórica e na qual se encontram inseridos.

O ensino de Filosofia é eminentemente fundamental para a compreensão histórica da construção do pensamento humano. Desse modo, ela se faz necessária não apenas no Ensino Médio, mas em todos os níveis da educação e a exclusão da Filosofia dos currículos educacionais, mesmo que gradativa, vai gerar uma espécie de privo aos educandos limitando as oportunidades de acesso e articulação de diferentes tipos de conhecimentos (científico, político, artístico, cultural etc.), que vai acarretar em um déficit na sua visão de mundo.

E com isso trago essa reflexão sobre os desafios da formação a atuação dentro do ensino de Filosofia e seu papel na ação cotidiana não só apenas das comunidades acadêmicas e secundaristas, mas a sociedade como um todo.

Filosofia no ensino pré-universitário, para que?

Ao se estimular e dar ênfase ao estudo da Filosofia somos capazes de provocar uma tentativa de sair de nós em busca das respostas essenciais pra o desenvolvimento de nossa mentalidade, nos trazer à tona o conhecimento criado que necessariamente precisa ser descoberto para sairmos daquilo que consideramos senso comum e irmos de encontro ao empírico e epistemológico.

Seu estudo é deveras importante na criação de uma criticidade que é obtido pelo refletir, pelo estudar do comportamento humano e sua relação com a sociedade em que se vive, por suas diversas maneiras de conduzir o pensamento, a importância de valorizar o ensino de Filosofia em todos os âmbitos mostra-se indispensável e essencial na construção do entendimento sobre as diferentes formas demonstrada do comportamento humano, as diferenças entre as personalidades, as culturas, as crenças, as ciências, as diversas maneiras e formas de se pensar no mundo.

Diante da afirmação da importância da Filosofia no ensino encontramos um questionamento redundante, mas eficaz: Por que a prática do ensino encontra tantas dificuldades se é tão necessária? Pois, não havendo apenas hipóteses, mas fatos concretos de como a prática desta disciplina tem auxiliado gerações e gerações de alunos a melhorarem sua capacidade de ver a vida e pensar, quando auxiliam no entendimento das outras ciências e quando seus questionamentos geram as perguntas que movem o mundo, então para que Filosofia?

A Filosofia leva o estudante a se desenvolver e se questionar a pensar de forma crítica e isso é indispensável para a sua formação, pois o define, gera seu caráter, lhe dá senso crítico, lhe traz à certeza de realizar seu pensamento de maneira bem pessoal.

Percebemos que buscar uma definição para essa questão é um desafio e uma surpresa, pois, não encontramos uma definição mas várias definições e muitas delas se contradizem, pois a prática do ensino encontra desafios tanto fora quanto dentro, pois enquanto se perde tempo tentando sintetizar o conteúdo filosófico para sala de aula, não se preocupa em como aproximar os alunos do que "é Filosofia", sua forma de aplicação que tem que ser revista, pois não se ensina Filosofia ou a filosofar, isso acontece pensando.

O ensino de Filosofia necessita retornar ao seu fundamento histórico de ajudar o homem a se desvendar e não apenas fazer apenas um repasse da história dos pensadores e suas obras, trazendo a ideia da maiêutica para sala de aula, pois o homem sempre busca o melhor pra si e para sua realidade. Ensinar Filosofia ou melhor, "o ato de ministrar o conteúdo filosófico" tem entre tantas outras, a finalidade de gerar

uma ruptura na maneira de pensar, criar novos conceitos e reformar os vigentes, defender ideais que melhorem a sociedade, pois ela acompanha a mente humana e a velocidade dos pensamentos.

A Filosofia contribui com a formação de um senso crítico que deve ser encarado como algo fundamental na formação educativa dos indivíduos constituintes de uma sociedade em vista que proporciona na prática uma construção do raciocínio, uma melhor convivência social, uma melhor análise sobre fatos e acontecimentos ao seu redor e uma reflexão e entendimento sobre o mundo. Tudo isso é proporcionado pela aproximação com a Filosofia e seu conteúdo e suas diversas indagações. Assim, considero que o ensino de Filosofia não deve ser separado da estrutura educacional, pois se constituiu como um elo vigente na construção dos saberes e de integração das diversas formas de aprendizado que perdura desde a abertura do mundo grego.

O agir da Filosofia dentro da proposta educacional deve funcionar para garantir que a autonomia do educando possa ser alcançada, entretanto ao observar os aspectos da temática utilizada dentro do ensino pré-universitário, percebe-se que o professor enfatiza o uso do domínio de conceitos sobre a história da Filosofia, quando poderia criar uma atmosfera, mais atrativa, dando ênfase às diferentes perspectivas dos filósofos e utilizar meios que estimulem e encorajem o livre pensar de seus alunos.

A Filosofia deve ser trabalhada de maneira crítica social, de maneira a levar o pensar a uma dimensão do questionar, deve discutir e aprimorar o pensamento existente como uma ressignificação ética moral e social e não se limitar apenas ao uso de livros didático, mas conduzir a um horizonte que se pratique, se compreenda e modifique o mundo, buscar uma reflexão sobre o cotidiano e conduzir os alunos a um olhar crítico sobre a realidade.

Para essa dimensão ocorrer o docente deve instigar a prática do livre pensar, conduzir o ambiente da sala de aula como um laboratório de pesquisa, pois os alunos são como solo fértil, onde o professor semeia suas melhores sementes para que se produzam belos frutos. A relação professor/aluno deve ser cultivada a cada dia, pois um depende do outro e todos caminham juntos.

É numa relação madura que o professor deve ensinar, pois a aprendizagem não ocorre somente na sala de aula, é preciso estar atento a todo momento e não só na escola com o professor. Assim, o aluno irá desenvolver um espírito pesquisador e interessado pelas coisas que existem; ele desenvolverá uma necessidade por aprender, tornando-se um ser questionador e crítico da realidade que o circunda.

O Ensino Médio ou pré-universitário na maior parte do tempo encontra uma desvalorização dentro e fora da sala de aula pois tem que lidar com problemas didáticos diversos relacionados a sua importância e utilidade. A sua presença no ensino básico tem entre muitas utilidades conduzir os indivíduos a ter uma tomada de consciência crítica que possa os conduzir na busca do saber e a indagar sobre o que acontece à sua volta e quem sabe ajudar a reformar seus conceitos pré-estabelecidos.

E nessa busca a Filosofia traz consigo uma identidade específica que necessita de compreensão e entendimento, e a sua atuação no Ensino Médio produz uma problemática: “Qual a melhor maneira de se ensinar Filosofia enquanto disciplina?”.

Concomitantemente a esse desejo os professores que possuem a prática docente no Ensino Médio são abordados por perguntas do tipo: “Para que preciso da aula de Filosofia? ou A Filosofia serve para que?” e ainda “Onde vou usar isso? Com isso vai melhorar minha vida?”. Esse problema conduz quem administra a disciplina em sala de aula, a pensar na afirmação kantiana que não se ensina Filosofia, mas sim a filosofar. Então como filosofar dentro da aula? Como de fato deve ser a aula de Filosofia? O que deve ser ensinado na aula de Filosofia?

Indagações que exigem respostas e cabe à Filosofia tentar encontrar soluções para as mesmas, pois uma grande parte dos professores de Filosofia traz consigo o desejo que sua aula possa vir a ser dinâmica e criativa; e, conseqüentemente, aproxime os alunos das obras e pensamentos dos diversos autores filosóficos implicando na expectativa de transformar a sala de aula num laboratório de pesquisa.

Surge então uma busca dentro da problemática sobre o ensino de Filosofia, que está em como tornar o ensino de Filosofia um pouco mais atrativo e que possa causar uma sensibilização eficaz. Isso porque a Filosofia tem uma preocupação em saber qual a melhor maneira de realizar o seu próprio ensino sem perder sua essência, sem perder a experiência do filosofar.

Dentro dos inúmeros problemas, destacamos que boa parte dos livros didáticos (em especial os diretamente relacionados ao ensino de Filosofia), apresentam uma Filosofia menos pragmática, e em sua maioria os livros didáticos estão focados na historicidade filosófica e assim colocando de lado seu aspecto formativo para uma consciência humana viva.

De maneira prática, a Filosofia contribui com a formação da consciência humana, com o compromisso de buscar respostas aos variados mistérios existentes dentro e fora do entendimento humano, construindo uma busca pelo saber, ressaltando que por vezes essa contribuição não é valorizada.

Ao considerar a prática docente na educação secundária e as dificuldades encontradas por muitos alunos para compreender o ensino de Filosofia, o professor se defronta com um cenário de desmotivação e de inúmeras dificuldades. A principal delas é ocasionada pelo quadro de desinteresse por parte dos alunos, em especial os alunos do Ensino Médio.

Dessa forma, o professor necessita encontrar uma maneira de ensinar Filosofia sem afetar sua característica reflexiva e tentar criar uma didática mais criativa, assim, a investigação por melhores métodos para se ministrar a aula de Filosofia aponta que a possível causa desse desinteresse seja a falta da demonstração entre a teoria filosófica e sua prática cotidiana.

Por isso, na aula de Filosofia se deve utilizar elementos que aproximam o aluno ao saber, como o uso dos textos filosóficos, o uso de debates temáticos, cafés filosóficos, filmes, entre outros, pois “[...] o professor necessita de determinados mecanismos que façam a mediação com seus alunos, para que esses

possam a começar a filosofar”. (ASPIS,2009, p.71). É importante destacar que no espaço escolar a disciplina Filosofia tem incumbências que vão além do ensino de seu próprio conteúdo. Sob sua responsabilidade também recai a formação ética, política e cultural do educando.

A literatura especializada fomenta que umas das tentativas de solucionar a problemática contida no ensino de Filosofia é que está deva se propor a dialogar consigo mesma, com sua própria história na busca da melhor maneira de se falar dela enquanto disciplina (ASPIS, 2009), sobretudo quando discutimos a história da Filosofia, somos apresentados a modos distintos de filosofar, visto que o próprio currículo do ensino de Filosofia tem a proposta de fazer um passeio por sua essência, na qual muitas ideias foram apresentadas para tentar resolver as mais variadas indagações. (RODRIGO, 2009).

Por sua vez, Gallo (2012) mostra que dentro dos discursos apresentados, por muitas vezes a disciplina de Filosofia dentro da sala de aula, não causa o efeito esperado por não ser mostrada de maneira “Filosófica” e, por isso, os alunos não são estimulados a “filosofar”. A partir dessa linha de pensamento, podemos compreender que a Filosofia precisa impactar, tem que ter uma dinâmica específica para o seu ensino e que devemos buscar um discurso mais apropriado a ela enquanto disciplina para que os alunos possam ter a noção correta do que a Filosofia de fato ensina. Ou seja, o docente precisa ajudar seu aluno a construir e potencializar sua capacidade crítico reflexiva e isso inclui demonstrar a aplicação dos conceitos teóricos e relacioná-los com suas vivências cotidianas. Tal perspectiva é ilustrada pela ideia contida no conceito de Deleuze sobre como a aula de Filosofia deve ser pensada, isto é, como uma oficina de conceitos: “A Filosofia é a arte de formar, de inventar, de fabricar conceitos” (DELEUZE; GUATTARI,1992, p.10).

Dessa maneira, somos conduzidos a perceber que a união dos elementos da prática cotidiana dos alunos com os conceitos filosóficos, pode contribuir para propiciar aos alunos de modo geral uma consciência emancipatória. Isso porque, dentro de uma atmosfera educacional atrativa e enriquecedora, proporciona uma aula que se apresenta como um laboratório, um nascedouro para novos conceitos que culmine num ensino de Filosofia que se apropria de mecanismos presentes no universo de vivência do educando.

Novas perspectivas para o ensino de Filosofia

No espaço ocupado pela aula de Filosofia surge a possibilidade de utilizar instrumentos que auxiliem na aproximação do aluno ao saber, justificando assim o uso de inúmeros elementos não-filosóficos que podem vir a ser utilizados na prática do ensino de Filosofia, como por exemplo, series televisivas.

Assim a proposta que deve ser construída em torno do ensino de Filosofia, que é promover uma emancipação dos educandos, provocando sua própria produção de conceitos, ou melhor, sensibilizando-os para o exercício do filosofar, transformando assim a sala de aula num cenário que expresse a presença do estudo da Filosofia no Ensino Médio.

Na contemporaneidade, a definição acerca do estatuto legal que regulamenta o ensino de Filosofia, é que a Filosofia perde seu caráter de obrigatoriedade no Ensino Médio no âmbito nacional, e que segue a tramitação sobre sua condição e situação nos âmbitos curriculares em níveis estaduais e municipais, condição na qual evidência uma luta recorrente ao longo dos anos, em que a Filosofia enfrenta momentos de altos e baixos e muitas vezes sofrendo represália e proibição da sua ação.

A experiência histórica brasileira nos reporta a década de 1970, na qual, por decorrência do regime militar, o ensino de Filosofia foi retirado do currículo nacional e minimizado a ser trabalhado como temas transversais nas escolas.

Após décadas de exclusão ou marginalização no currículo escolar, a Filosofia retorna ao ensino regular no ano 2008 com a reforma da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), através da lei de n.11.684/2008 regulamentando a sua obrigatoriedade no currículo. A referida lei: “[...] Altera o art. 36 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do Ensino Médio” (BRASIL, 2008).

Mesmo com o cumprimento da lei, a Filosofia retorna a viver um clima de terror porque a situação atual pode ser descrita como bastante obscura, pois a conjuntura política tenta mais uma vez tentar desvalorizar o ensino de Filosofia, no corrente ano de 2019, o Congresso Nacional aprovou um projeto de lei que menciona modificações na estrutura do Ensino Médio brasileiro, que se articula o que conhecemos como BNCC (Base Nacional Comum Curricular). Nessa nova base curricular consta que o ensino de Filosofia deixa de ser obrigatório para as duas últimas séries do Ensino Médio, nas quais serão cursadas apenas se for opção do aluno devidamente matriculado.

O histórico de lutas que a Filosofia enfrenta para se consolidar, leva os docentes da disciplina a ficarem temerosos com o futuro, pois ainda sofremos atrasos no desenvolvimento dentro da experiência do filosofar, causado pela fatídica e irreparável repressão da época da Ditadura Militar. E, na certeza que o ensino de Filosofia pode contribuir para a melhoria da capacidade crítica dos alunos, a possível retirada da sua atuação no currículo gera um clima de incertezas e um futuro duvidoso para o desenvolvimento dos educandos brasileiros.

Entretanto, independentemente das indefinições acerca da questão legal sobre a obrigatoriedade do ensino de Filosofia no Nível Médio, a questão acerca dos recursos disponíveis para o professor da referida disciplina ainda permanece. Mediante a experiência profissional, defronto com diversas situações que demonstram certa precariedade no que diz respeito ao conteúdo do material didático voltado para o ensino de Filosofia. Não encontramos livros que contemplem de forma abrangente e satisfatória os conteúdos programáticos de Filosofia divididos a partir de suas séries de aplicação, ou seja, os conteúdos e atividades específicas para os estudantes do 1º, 2º e 3º anos de Filosofia no Ensino Médio. Podemos exemplificar esse problema pela segmentação do conteúdo: enquanto que em alguns livros temos a centralidade dos temas transversais; outras obras didáticas e paradidáticas priorizam sistematicamente a história da Filosofia (ARRUDA, 2007; COTRIM, 2017).

Diante disso, me conduzo a pensar em alternativas que pudessem auxiliar nas atividades docentes no ensino da Filosofia. Temos, por exemplo, sugestões de alguns autores que propõem como recursos para a prática do docente em Filosofia, elementos não-filosóficos tais como arte, música, literatura, cinema, dentre outros (GALLO, 2009; RORTY, 2007). Ideias oriundas da proposta da Filosofia pragmatista que defende a possibilidade de usar elementos não-filosóficos, denominados de formas de narrativa, para o ensino de Filosofia. Dentre tais formas de narrativa, podemos exemplificar com a obra “O mundo de Sofia”, de Gaarder (2011), onde o autor trabalha um itinerário da História Da Filosofia, da narrativa do romance. Nessa linha de pensamento, também é considerado viável como formas de narrativa para a expressão filosófica e seu ensino, aforismo e poemas, como os de Nietzsche, dentre outros. Os elementos não-filosóficos contribuem com a ampliação e aproximação das problemáticas filosóficas e de seus respectivos autores com seus interlocutores, no caso os alunos, demonstrando a abrangência e diversidade da atuação da Filosofia.

A utilização de elementos que pertencem ao cotidiano do aluno pode ser a chave para concretizar uma aproximação mais eficaz entre o educando e o ensino de Filosofia, pois se a mesma não for constatada na prática cotidiana, o aluno a percebe de maneira desinteressada.

Ao mencionar o uso de elemento didático, tidos “não filosóficos”, faço referência a utilização de mecanismos que forneçam subsídios para aproximar o aluno da aprendizagem, ou seja, sensibilizá-lo para o aprendizado ou este corre o risco de ficar comprometida negativamente.

Contribuição da Filosofia no ensino pré-universitário

A Filosofia sempre se propõe a instigar ações que proporcionem uma nova nuance, a buscar melhorias, a revelar mistérios e ajudar na tomada de decisões, contribuir na reflexão sobre o que é essencial, na luta pela conservação dos valores culturais, sociais e princípios. Uma das grandes contribuições do ensino da mesma é provocar um aprendizado pautado pela autonomia, pelo crescimento de seus alunos, pela lucidez na tomada de consciência sobre seus princípios, seus atos, pois uma sociedade se faz por homens e mulheres consciente do seu papel refletindo diretamente no desenvolvimento sócio econômico de qualquer nação.

A atuação da Filosofia no ensino Pré-universitário tem como um dos seus objetivos conduzir o aluno à autotransformação mediante um processo na sua própria evolução, visando fazer com que se verifique uma melhoria do conhecimento sobre si mesmo e sobre tudo que está em sua volta. Assim, se torna uma ferramenta que auxilia na compreensão do que se existe, do que acontece e de como lidar com as constantes transformações vividas pelo homem e pelas suas atitudes cotidianas.

Saindo do que é considerado utopia e partindo pra praticidade e consciência científica, entendemos que se tratando de crescimento e desenvolvimento, a saída é pela educação, pois no país onde não se busca

o despertar pelo saber, está se sentenciando o fracasso e é onde o ensino da Filosofia fará toda a diferença, pois estimula não apenas o crescimento individual, mas todo um desenvolvimento sustentável.

Nesse contexto, enfatizo que precisa haver uma quebra de paradigma em relação à aplicação da Filosofia, em especial no seu ensino, pois deveras o ensino tem se tornado entediante, massacrante, centrado num repasse teórico da própria História da Filosofia, criando a impressão que a Filosofia é apenas um simples domínio de conceitos inúteis e inacabados. Podemos criar métodos diferentes para aproximar o aluno da Filosofia, partindo de uma proposta de sensibilização e demonstrando a ação da Filosofia no seu cotidiano.

Considerações finais

A presença da Filosofia no Novo Ensino Médio brasileiro é uma oportunidade para que os jovens desenvolvam as competências necessárias para serem cidadãos conscientes, críticos e ativos. A Filosofia pode ajudar os jovens a entender o mundo ao seu redor, a se posicionarem de forma autônoma diante das questões que lhes são apresentadas e a participarem da construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

O ensinar da Filosofia tem que ser valorizado e estimulado para que ocorra uma mudança mais concreta na sociedade, onde as pessoas voltem a ser autônomas em seus pensamentos e não apenas meros expectantes de regimes políticos, sejam capazes de transformar o que está ao seu redor e gerar uma capacidade de crescimento por si mesma, sem ter algo que cause o surgimento de ideias, nunca terão agentes sociais, mas apenas meros expectadores e massa alienada, apenas conduzida pelo poder dominante.

Nesse contexto enfatizo que precisa haver uma quebra de paradigma em relação à aplicação da Filosofia, em especial no seu ensino, pois deveras o ensino tem se tornado entediante, massacrante, centrado num repasse teórico da própria História da Filosofia, criando a impressão que a Filosofia é apenas um simples domínio de conceitos inúteis e inacabados.

Assim, podemos criar métodos diferentes para aproximar o aluno da Filosofia, partindo de uma proposta de sensibilização, demonstrando assim a ação da Filosofia no seu cotidiano. Valorizar o ensino de Filosofia é contribuir para uma educação que gera autonomia e entende-se que o ensino da mesma não é apenas ministrar de um conteúdo e sim um incentivo ao surgimento de agentes de transformação que possam contribuir na sociedade em que habitam.

No pensamento que alia educação ao uso da Filosofia, seja ela no ensino ou na ação cotidiana, ocorre uma espécie de provocação na qual as pessoas se compreendem e vão em busca por melhorias, constatando que o ato de filosofar é muito mais que estimular produção de ideias, é o ato de interagir consigo mesmo e relacionar-se com o mundo, de gerar uma consciência de ser pessoa, se tornar um “agente pensante” e passível a provocar transformação no lugar em que se vive.

Uma das grandes contribuições do ensino da Filosofia é provocar um aprendizado pautado pela autonomia, pelo crescimento de seus alunos, pela lucidez na tomada de consciência sobre seus princípios, seus atos, pois uma sociedade se faz por homens e mulheres conscientes do seu papel, refletindo diretamente no desenvolvimento sócio econômico de qualquer nação.

Referências

ASPIS, R. P. L.; GALLO, S. **Ensinar Filosofia**: um livro para professores. São Paulo: Atta Mídia e Educação, 2009.

CHAUÍ, M. **Introdução à História da Filosofia**: dos Pré-socráticos a Aristóteles. 2.Ed.rev.e atual. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **O que é a Filosofia?** 2. ed. São Paulo: Editora 34, 1997.

GAARDER, Jostein. **O Mundo de Sofia: Romance da história da Filosofia**. São Paulo. Companhia das letras, Trad. João Azevedo Jr.1995.

GALLO, S. **Metodologia do ensino de Filosofia**: uma didática para o Ensino Médio. São Paulo: Papirus, 2012.

GHIRALDELLI, P. J. **Richard Rorty**: a Filosofia do Novo Mundo em busca de novos mundos. Petrópolis: Vozes, 1999.

GHEDIN, E. **Ensino da Filosofia no Ensino Médio**. São Paulo: Cortez, 2009.

KOHAN. W. (Org.). **Filosofia**: caminhos para seu ensino. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

LUCKESI.C. C. **Filosofia da Educação**. 3. Ed. – São Paulo: Cortez, 2011.

NASCIMENTO, E. M. M. **Pragmatismo – uma Filosofia da ação**: de Dewey a Paulo Freire. Teresina: EDUFPI, 2017.

RODRIGO. L. M. **Filosofia em sala de aula**: teoria e prática para o Ensino Médio. Campinas: Autores Associados, 2009.